

## **INDIOS TUPIS NO INTERIOR DA PARAÍBA**

Juvandi de Souza Santos

Karen Nadja de Souza Morais



## INDIOS TUPIS NO INTERIOR DA PARAÍBA

Juvandi de Souza Santos

Historiador/Arqueólogo/Paleontólogo/Espeleólogo - LABAP-UEPB

[juvandi@terra.com.br](mailto:juvandi@terra.com.br)

Karen Nadja de Souza Morais

Graduanda em História, UEPB

[karenmorais9@gmail.com](mailto:karenmorais9@gmail.com)

### RESUMO

O artigo a seguir tem como objetivo explorar a presença de índios Tupis no interior da Paraíba. Ao analisarmos as origens dos índios pertencentes ao tronco linguístico Tupi, os estudos indicam que estes são originários da região do Sudoeste Amazônico. Na literatura de época, encontramos documentos que comprovam a presença de aldeias Tupis em localidades no interior do que hoje é o Nordeste do Brasil, como as Aldeias de Tabajaras na Serra da Ibiapaba no Ceará e posteriormente, na Paraíba. Atividades arqueológicas realizadas em cidades do interior/sertões da Paraíba vêm resultando no encontro de resquícios de aldeias Tupis, dessa forma, descartando a hipótese que há divisão definitiva de Tapuias no interior e Tupis no litoral.

**Palavras chave:** Tupi. Interior. Paraíba.

### ABSTRACT

The following article has the purpose of demonstrating the presence of Tupi Indians in the interior of Paraíba. When analyzing the origins of the Indians belonging to the Tupi linguistic trunk, studies indicate that they originated in the Southwest Amazon region. Throughout the literature of the colonial times in Brazil, we find documents that attest to the presence of Tupi tribes in the interior of what is today the Northeast of Brazil, for example the 'Aldeias de Tabajaras' in the Serra da Ibiapaba in Ceará and later in Paraíba. Archaeological activities carried out in interior cities / the hinterlands of Paraíba, have been resulting in findings of remains of Tupi villages in said territories, thus discarding a hypothesis that there was a definitive division of Tapuia Indians in the interior and Tupi on the coast of Brazil during the times of the colonization.

**Keywords:** Tupi. Interior. Paraíba.

### INTRODUÇÃO

A palavra Tupi é designação de um tronco linguístico, uma língua ancestral, a qual abrange diversas linguagens indígenas, dentre as suas 41 línguas, destaca-se o tupinambá e o guarani. É de grande curiosidade em saber como ocorreu o processo de expansão destes povos pelo território brasileiro, afirma-se que os Tupis são originários no Sudoeste Amazônico. Mas como estes indivíduos conseguiram chegar a região que atualmente é a Paraíba? Qual ou quais rotas traçaram? É o que iremos explorar neste artigo.

## DESENVOLVIMENTO

Como foi citado anteriormente, os Tupis provêm da região Sudoeste da Amazônia, sendo assim, utilizando das inúmeras redes fluviais disponíveis, os antigos habitantes desta terra realizaram um extenso movimento de expansão para as mais longínquas áreas do território, chegando à costa leste, onde haveriam de estar na altura da chegada europeia na Ilha de Vera Cruz (CUNHA, 1992).

De acordo com Brochado e Lathrap (1980), nas proximidades dos rios, onde prosperavam por meio da agricultura de várzea, expandindo-se sem abandonar as localidades onde se estabeleciam, já preconizando alguma presença destes grupos humanos em localidades do interior, ainda que em núcleos pequenos e sempre a margear os cursos d'água.

Brochado ainda afirma a possibilidade de uma segunda onda de expansão dos indígenas, voltada para o interior do atual território brasileiro, devido a pressões demográficas, impondo-lhes a colonização de menores afluentes de rios que desaguavam no Atlântico, baseando-se nas diferenças de técnicas de trato da cerâmica para consubstanciar sua teoria.

Segundo, Carlos Studart Filho (1965), o autor afirma que, no Ceará, como também se observa na Paraíba, houve grande influxo migratório de indígenas, saídos do litoral em direção ao interior, devido às inúmeras guerras que se davam com os colonos, nomeadamente durante e após a expulsão dos holandeses, na segunda metade do século XVII, e a chamada Guerra dos Bárbaros. Neste sentido, pode-se inferir, considerando o que já se sabe dos grupos indígenas das sertanias do Nordeste, que grandes fluxos migratórios Tupi dirigiam-se ao interior, fugidos dos colonizadores, ali encontrando outros nativos, possivelmente estes mesmos já escoraçados pelos Tupi de suas terras costeiras nesse processo, pode ter ocorrido na Serra da Ibiapaba e em áreas da Paraíba. No entanto, essa afirmação só será confirmada ou refutada com datações radiométricas de materiais arqueológicos evidenciados nos sítios Tupi do interior. Utilizando este espaço como refugio e logo foi dominada pelos jesuitas, tornando a área uma aldeia cristã. A partir deste momento iniciou-se um processo expansão colonialista, e outras áreas ao redor passaram a ser ocupadas com atividades pecuárias. Maia (2010), afirma que os Tabajaras mantinham, ainda, uma rígida vigilância acerca de seu território, suas fronteiras de sociabilidade, por isso avistaram a numerosa tropa do açoriano mesmo antes de chegarem à montanha. A quantidade de indivíduos existente nessa aldeia é incerta, inicialmente Abbeville apontou entre oito e dez mil, Berreto, afirmara que não passavam de 800 e Salvador, dizia que toda comitiva era de cinco mil indivíduos (MAIA, 2010). O Quadro 1 nos fornece uma ideia geral do número de aldeias e indígenas Tupi que existiam no interior do Ceará no período do contato.

QUADRO 1 - FLUTUAÇÃO DEMOGRÁFICA NAS SERRAS DE IBIAPABA – SÉCULOS XVII.

<b>Data</b>	<b>Estimativas demográficas</b>	<b>Observação</b>
Ant. 1604	200 aldeias	Número indeterminado.
Ant. 1604	Mais de 70 aldeias	Número indeterminado.
1607	70 a 80 “casas”	Após expedição de Pêro Coelho restara apenas duas aldeotas, uma com vinte casas e a outra com cinquenta ou sessenta.

1660	2.500 índios	Dois anos após o reinício da missão, em 1658, havia três aldeias de Tabajara.
1693-1695	3.000 índios	O número corresponde apenas aos índios Tabajaras preparados para o descimento, não incluindo outros grupos.
15/08/1700	4.000 índios	O número corresponde ao levantamento no dia da fundação da Aldeia.

Fonte: Maia (2010).

Studart Filho (1965) trabalha com os aspectos referentes à história de dois grupos Tupi presentes em território cearense: Potiguara e Tabajara. Com relação aos Potiguara, o autor afirma que habitavam, primordialmente, a região do baixo Jaguaribe, apesar de ser possível afirmar, ademais, que em tempos mais recentes, este grupo também tenha expandido sua presença em direção ao rio Ceará, proximidades da atual Fortaleza, ainda que margeando a costa cearense, da mesma forma que trabalhamos com a hipótese que indivíduos desse grupo possam ter chegado ao atual Sertão da Paraíba. A prova da presença Tupi em pleno Sertão paraibano está em sítios arqueológicos identificados desse grupo humano, ao menos em urnas funerárias de atividades de sepultamentos Tupis, em vários municípios do interior da Paraíba (Fig. 1).

FIG. 1 – URNA FUNERÁRIA TUPI COLETADA NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO MOCONHA, SERRA GRANDE, SERTÃO DA PARAÍBA.



CRÉDITO DA IMAGEM: JUVANDI DE SOUZA SANTOS.

É significativa a presença do europeu nas migrações dos Potiguaras pelo território do Ceará, posteriormente explicado pelos demais relatos no mesmo autor anteriormente citado, ele afirma não ser possível traçar a presença destes no Ceará antes da presença dos Portugueses no litoral. Curioso é destacar,

no entanto, o fato de, em concordância com Capistrano de Abreu (1979), outro grupo indígena, os Cariris (Tapuia), haviam sido os primeiros a habitar o litoral nordeste brasileiro, porém, foram expulsos por inimigos, baseado na tese de que, quando da chegada dos portugueses ao litoral, a dominância (ou quase dominância) Tupi havia-se estabelecido em algum pouco tempo antes, ao menos em alguns sítios, como no Ceará, por exemplo, o que confirma a ideia de que os Potiguaras não eram grupo hegemônico nas praias cearenses, dividindo-as com, segundo Studart Filho, os povos Tapuia. A passagem Potiguara no Ceará termina neste período ainda do século XVI, pouco depois da Paraíba, quando os aldeamentos retornam à região do rio Jaguaribe, passando estes a ali viverem sem grandes confrontos com os portugueses, após sucessivas derrotas para estes.

No tocante aos Tabajaras, localizavam na Serra da Ibiapaba, visitando o litoral em certas ocasiões, convivendo com tribos Tapuia. Este grupo parece ter sua origem muito mais ligada ao interior do que ao litoral, entretanto, segundo Maia (2010) não há registro cartográfico conhecido do plano da aldeia de Ibiapaba. Há a hipótese de que estes nativos alçaram-se à conquista da mencionada Serra dois séculos antes da conquista portuguesa, naquele sítio dominando os grupos de Tarairiú que lá havia. Além disso, cogita-se que, após os confrontos iniciais entre Tabajaras e portugueses, em Pernambuco, teriam nativos desta natureza étnica se agrupado nos planaltos do Ceará, criando um grupo, através dos séculos, bem afeito à vida do interior do Nordeste. Outra hipótese, e a mais aceita são de que Tabajara provinham da Bahia, dirigindo-se pelos vales do São Francisco até as áreas da Serra do Ibiapaba, difundindo as suas aldeias por longo entorno destas áreas, em domínios excessivamente disseminados e amplos.

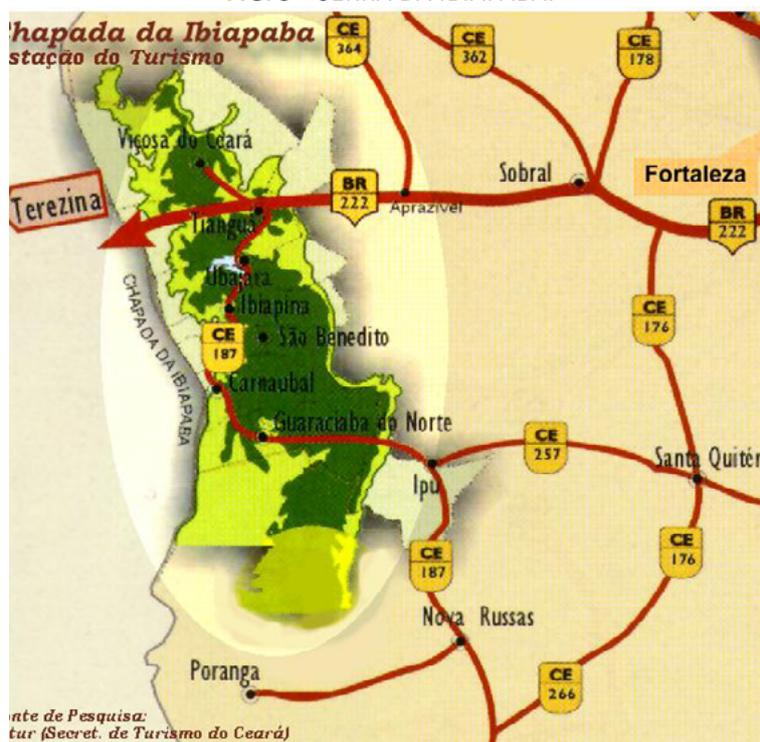
Abaixo seguem dois mapas (Figs. 2 e 3), apresentando a microrregião da Serra da Ibiapaba, localizada no território do Ceará, e características físicas e morfológicas desta região que servia, tais quais os brejos de altitude, uma localidade do interior, porém muito mais propícia à vida, similarmente ao litoral. Essa característica em os Tupis no interior ocuparem áreas de brejos de altitudes foi observado por nós aqui na Paraíba.

**FIG. 1 - LOCALIZAÇÃO DA SERRA IBIAPABA NO CEARÁ.**



**FONTE: SERRA DA IBIAPABA (2020).**

FIG. 3 – SERRA DA IBIAPABA.



FONTE: SERRA DA IBIAPABA (2020).

Apesar de possuir uma grande afinidade com o interior, devido as diversas hipóteses, não há como afirmar com certeza que a providência dos Tabajaras da Serra da Ibiapaba.

De forma geral, não é possível afirmar que os índios pertencentes ao tronco linguístico Tupi, pertenciam único e exclusivamente ao litoral, é comprovado através de documentação da época a presença de Tabajaras na Serra Ibiapaba. Na Paraíba, em atividades arqueológicas, nas cidades de Serra Grande, Bananeiras, Pilões, Piloezinho, Bernardino Batista, Serra Grande, Serra da Raiz, Cuité, Teixeira e Casserengue, o arqueólogo Juvandi de Souza Santos encontrou resquícios arqueológicos com características de povos Tupis. Afirmando mais uma vez que a divisão territorial de Tupis no litoral e Tapuias no interior, não é definitiva e há suas excessões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo trata-se de um primeiro ensaio envolvendo a questão dos indígenas Tupi em terras interioranas da Paraíba, já que, de forma geral, a presença desse grupo humano sempre foi mencionada na literatura como habitantes do litoral. Em termos de sertões, a presença dos Tupis na região da Serra da Ocupaoba, hoje Serra da Raiz, era mencionado.

O que estamos realizando no momento é uma ampla varredura da presença Tupi em outros rincões interioranos da Paraíba, especialmente com relação a sítios arqueológicos do tipo cemitério/aldeamentos e, com isso, fazer uma radiografia da presença Tupi nessa imensa região, o que quebrará a ideia apenas da presença Tapuia em nosso interior (BORGES, 1993). Assim sendo, pretendemos com essas investigações (re) escrever a história da ocupação indígena da Paraíba, especialmente antes e durante o contato.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Capistrano de. **Capítulos de História Colonial: 1500- 1800**. Rio de Janeiro: Briquet, 1969.
- BORGES, José Elias. Índios paraibanos – classificação preliminar. In: MELO, José Octávio de Arruda; RODRIGUES, Gonzaga (orgs.) **Paraíba: conquista, patrimônio e povo**. – por uma seleção de autores. 2. ed. João Pessoa: GRAFSET, 1993. pp. 21-42.
- BROCHADO, José Proenza ; LATHRAP, Donald W. **Amazônia**. Department of Anthropology. University of Illinois at Urbana-Champaign. Ms, 1980.
- CUNHA, Manuela Carneiro (org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras. Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992.
- FILHO, Carlos Studart. **Os aborígenes do Ceará** - Livro de 162 págs. - Cal. História e Cultura. Fortaleza: Editora do Instituto do Ceará, 1965.
- MAIA, Lígio de Oliveira. **Serras de Ibiapaba. De aldeia à vila de índios: vassalagem e identidade no Ceará colonial – século XVIII**, Tese de Doutorado em História, UFF, Niterói, Rio de Janeiro, 2010.
- SERRA DA IBIAPABA**. Obtido em: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=740820>. Acesso em: 30 Nov. 2020.